

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS**  
**Curso de Graduação em Farmácia-Bioquímica**

**Cuidados com a pele em países do Leste Asiático - Estudo  
sociocultural e análise de ingredientes**

**Liv Mari Ota**

Trabalho de Conclusão do Curso de  
Farmácia-Bioquímica da Faculdade  
de Ciências Farmacêuticas da  
Universidade de São Paulo.

Orientador:  
Prof. Dr. André Rolim Baby

São Paulo  
2023

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais e minha irmã Cinthia, por todo esforço e apoio que me deram durante a vida. Às minhas amigas de mais de 10 anos, Ana Clara, Ana Carolina, Bárbara, Giovanna, Thaís Fonseca e Thaís Monteiro, que sempre me incentivam. Aos meus amigos da graduação, Carolina, Eliseu, Hugo, Gwang Hyeon, Julie e Rafael, pelo companheirismo e ajuda, sem eles a experiência universitária não teria sido a mesma. Agradeço ainda ao corpo docente da FCF-USP pelo empenho durante a graduação, em especial ao meu orientador Prof. Dr. André Baby pela paciência e suporte durante a execução deste trabalho.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	5
1.1 Desenvolvimento conceitual sobre padrão de beleza .....	5
1.2 Contextualização histórica e o atual padrão de beleza no Leste Asiático ...	5
1.3 Hábitos relacionados aos cuidados faciais no Leste Asiático e suas peculiaridades .....	7
1.4 Produtos Clareadores e Matérias Primas Tradicionais .....	9
1.5 A melanina.....	10
2. OBJETIVOS .....	11
3. MATERIAIS E MÉTODOS.....	11
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	12
5. CONCLUSÃO .....	15
6. REFERÊNCIAS .....	16

## RESUMO

OTA, L. M. **Cuidados com a pele em países do Leste Asiático – Estudo sociocultural e análise de ingredientes.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso de Farmácia-Bioquímica – Faculdade de Ciências Farmacêuticas – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

**INTRODUÇÃO:** Percebe-se que atualmente, cada vez mais pessoas estão preocupadas com a saúde e estética da pele, utilizando produtos cosméticos e de proteção solar. Apesar do uso desses produtos serem universais, há divergências em técnicas, rotinas, frequência de uso que estão correlacionados com a cultura e os costumes de cada país. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho de conclusão foi identificar e caracterizar as particularidades socioculturais nos modelos de cuidados com a pele de consumidores do Leste Asiático. Foi realizado, também, estudo de matérias-primas locais de uso nos produtos cosméticos nesses países. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizada revisão de literatura especializada em bases de dados, como PubMed, Scielo, Science Direct e Web of Science. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um aprofundamento em alguns ingredientes cosméticos nativos da região do Leste Asiático, como o arroz, ginseng, folha de perila e o chá verde revelou um potencial antimelanogênico que auxilia na hiperpigmentação da pele. **CONCLUSÃO:** A busca pela pele perfeita no leste asiático é muito forte, a partir dessa necessidade, a indústria local incorporou ingredientes nativos que possuem propriedades auxiliadoras, criando assim uma forte aderência do mercado, devido a identidade regional com os ingredientes, e a ação deles incorporada em um produto cosmético.

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 Desenvolvimento conceitual sobre padrão de beleza

O conceito de que a beleza é uma característica positiva e determinante está enraizado no pensamento das pessoas desde cedo. Histórias infantis que retratam belas princesas, príncipes encantados e feios vilões estão presentes em todo o mundo e, enquanto o destino dos vilões é a derrota, os príncipes e princesas vivem “felizes para sempre” (MADAN et al. 2018). Pressupõe-se que indivíduos considerados atraentes possuem personalidades socialmente mais desejáveis, assim como maiores perspectivas em possuírem uma vida satisfatória, como maior felicidade na vida amorosa e na vida profissional, alcançando cargos de maiores prestígios (LOTTI, 2018). Essa noção de que beleza é sinônimo de sucesso é presente na sociedade atual. Embora o considerado bonito seja uma característica cobiçada no mundo, o que é visto como atraente varia de acordo com a cultura local, assim, não há uma definição absoluta do que é belo e padrões de beleza são definidos normativamente pelo processo de socialização e pela influência da mídia (MADAN et al. 2018). Como a sociedade define os padrões de beleza, qualquer pessoa que deseja ser vista como atraente precisa aderir a esses padrões (KIM et al. 2014).

### 1.2 Contextualização histórica e o atual padrão de beleza no Leste Asiático

Contrariamente à crença popular, os padrões de beleza do leste asiático não foram formados apenas após o contato com ideias eurocêntricas. Diferente de outras partes da Ásia, países, como o Japão, grande parte do território Chinês e a Coreia do Sul não foram colonizadas pelo ocidente e praticaram o isolamento cultural por um período longo com o propósito de limitar influências estrangeiras. Como resultado, esses países passaram a sofrer mais influências entre si (CHEN et al. 2020).

Mulheres do leste asiático são mantidas em um padrão de beleza que reforça a ideia de jovialidade e inocência (CHEN et al. 2020). Outro ideal de beleza é possuir a pele pálida. No cenário atual, a preferência por pele clara se dá pela combinação entre a ideologia de massa influenciada pela mídia ocidental adicionada a valores culturais do leste asiático (LI, et al. 2008). Entretanto, tradicionalmente, ter a pele mais escura era associado a uma classe menos privilegiada, já que camponeses

trabalhavam nos campos e passavam tempo considerável expostos à radiação solar (CHEN et al. 2020). Assim, a pele clara transmite a impressão de que o indivíduo não se envolve em trabalhos físicos ou não sai de casa, portanto, uma associação com *status* e riqueza. A pele branca pode, então, transmitir dois significados simbólicos: abrigo solar e posição social alta (CHO, 2012).

No Japão, a preferência por pele clara e sem marcas/manchas têm sido documentada desde a era *Heian* (794-1185) (SHI, 2021). Na era *Edo* (entre 1600-1850), ambos homens e mulheres da nobreza costumavam aplicar alvaiade (carbonato básico de chumbo), que os deixavam com pele branca como porcelana (YIP et al. 2019). Ademais, culturalmente, homens japoneses preferiam mulheres que possuíam *mochi-hada* ou pele como de *mochi*, doce tradicional japonês feito de farinha de arroz glutinoso (JHIN, 2011).

Na Coreia, a pele “impecável” como uma pedra de jade branco e a ausência de sardas e cicatrizes são preferidas desde a primeira dinastia, na era de *Gojoseon* (LI et al. 2008). Tradicionalmente, os coreanos acreditavam que a aparência física refletia a beleza interior. Na dinastia *Joseon* (1392 a 1897), influenciada pelo Confucionismo, a harmonia era a chave para o sucesso, e o uso de maquiagem se tornou mais restrito. Abundância e extravagância foram substituídas por maquiagem de aspecto mais natural (YANG et al., 2019).

A literatura chinesa clássica relacionava a pele da mulher com a neve, o gelo e a porcelana, comparando-as com qualidades, como transparência, delicadeza e suavidade (ZHANG, 2012).

Apesar da popularidade da pele clara ser certamente influenciada pelo contexto atual e trocas culturais com o ocidente, é importante ressaltar que esse atributo já estava presente no conceito de beleza há muito tempo no Leste Asiático (YIP et al., 2019).

Em geral, as propagandas de produtos de cuidados faciais veiculadas no leste asiático enfatizam que uma pele ideal deveria ser considerada macia, clara, sem poros aparentes e linhas finas. Já, a pele de qualidade inferior, é retratada como mais escura e com manchas, possuindo marcas de envelhecimento, poros aparentes, seca e flácida, dentre outros atributos (LI et al. 2008).

Ainda que possuam diferenças culturais e preferências distintas associadas à história local de cada país, pode-se observar características peculiares em comum que distingue o Leste Asiático de demais países. Apesar da obsessão pela beleza ser

algo universal, evidências sugerem que essa busca é ainda mais intensa nos países asiáticos. Prevê-se que a região Ásia-Pacífico será responsável por pelo menos dois terços dos ganhos absolutos no setor de beleza e cuidados pessoais até 2026. A região também ficou em segundo lugar no setor de dermocosméticos, sendo liderada pela China, Japão e Coreia do Sul, que juntos respondem por 24% das vendas de dermocosméticos no mundo (Euromonitor, 2020).

### 1.3 Hábitos relacionados aos cuidados faciais no Leste Asiático e suas peculiaridades

A pressão da rotina diária dificulta impacta o tempo de cuidados pessoais. O tempo dedicado para o *skincare* representa alguns minutos em que se foca no bem-estar individual. A prática de cuidados com a pele é uma ferramenta que melhora a rotina, auxiliando a relação entre corpo e mente, o autocontrole e a autocura (ABE, 2005).

Para os sul-coreanos, a beleza é uma característica relevante e, por exemplo, evitar imperfeições na pele é mais importante do que escondê-las, desta forma, o cuidado com a pele é base da rotina dos cuidados (YANG *et al.*, 2019). O costume de aplicar os cosméticos em camadas é muito comum na Ásia (A BERNARD *et al.*, 2021), e a rotina coreana se tornou um fenômeno mundial, conhecido como *10 Steps Korean Skincare*, composto por óleo de limpeza facial, sabonete facial, esfoliante, tônico, essência, produtos com ingredientes ativos (sérum, *boosters* e ampolas, dentre outros), máscara de hidratação facial, creme para os olhos, hidratante e protetor solar, sendo utilizado na ordem apresentada (SAEED, 2021).

O Japão possui vínculo profundo com o ato de banhar-se, conectado com o Budismo e o Xintoísmo, as duas religiões predominantes no país, relacionadas com a purificação e ação relaxante (KAWASAKI, 2019). Os *onsens*, águas termais japonesas, são ricas em minerais e o *senjo*, banhos quentes, auxiliam na melhora da circulação sanguínea e no metabolismo, revitalizando a pele (JHIN, 2011). Um pensamento popular japonês considera o ato de banhar-se com a mesma luz da nobreza espiritual. O pensamento se reflete na preferência por cosméticos. Os consumidores japoneses preferiram elementos à base d'água como passo de seus cuidados diários com a pele, com formulações mais fluidas, como as loções (ABE, 2005). Enraizada em tradição de profundo respeito à pele, a rotina japonesa de

*skincare* conta com quatro passos: preparar a pele, limpando as impurezas, defender de pele de agressores externos, regenerar por meio de tratamentos específicos para cada tipo de pele e proteger, com o uso de protetor solar (Shiseido, 2022).

A China possui influência relevante da filosofia Confucionista, que reforça a ideia da pureza e beleza jovial. A partir de 1930, com o início das reformas nacionalistas e o governo Maoísta, houve perda de interesse pela beleza, pois a busca por beleza passou a ser considerada como manifestação de opressão de gênero e desigualdade, sendo a força física o atributo mais valorizado (YEUNG, 2015). Após o final da era Mao, a China passou por reformas econômicas e a abertura a influências estrangeiras possibilitou o desenvolvimento do mercado da beleza no país que, atualmente, é um dos maiores do mundo (SHI, 2021). A China, assim como o resto do leste asiático, possui preocupação em manter a pele clara e sem manchas. Com o aumento da conscientização sobre os malefícios da superexposição ao sol, a adesão ao protetor solar aumentou significativamente. Os chineses buscam produtos funcionais, convenientes para suprir o estilo de vida pouco saudável e indulgente da população, como máscaras faciais, uso de dispositivos de LED e cremes noturnos (IFOP, 2020). Além disso, a medicina tradicional chinesa possui influência e importância no âmbito da beleza e do bem-estar na China, combinando ingredientes utilizados na prática com produtos de beleza de alta tecnologia, equilibrando e regenerando a pele (L'oreal Yuesai, 2022).

Um questionário *online* realizado pela revista *Toxicology Letters*, a fim de caracterizar os hábitos de cuidados faciais, que incluem os tipos de tratamentos faciais, produtos utilizados, sua ordem de aplicação e a frequência de uso, foi realizado. O questionário foi respondido por mulheres de 16 a 55 anos da China, Taiwan e Japão, no qual 11 categorias de cosméticos foram investigadas, dentre elas, limpadores faciais, tônico hidratante e protetor solar. Dentre as categorias, nove eram usadas por mais de 57% das entrevistadas, mas houve disparidade de respostas entre os países. Na China, 43% dos participantes usam todas as 11 categorias; em Taiwan, apenas 23% as utilizam; e, no Japão, nenhuma entrevistada faz o uso de todos os produtos. As chinesas usam, em média, 8,7 categorias; as taiwanesas 7,7 e, as japonesas, 6,9. Porcentagem similares entre os países observados foram constatadas para produtos, como limpadores faciais, tônicos e protetores solares (BERNARD et al., 2021).

Outro estudo realizado com estudantes do ensino superior provenientes da China, Japão e Coréia do Sul avaliou o critério usado para compra de produtos cosméticos: estudantes chinesas e coreanas consideraram mais importantes a funcionalidade e efetividade do produto. As japonesas tenderam a dar mais ênfase na compatibilidade do produto com sua pele (CHOI et al., 2007).

A idade de quando os hábitos de cuidados faciais foram iniciados por indivíduos do Japão e da Coréia do Sul se correlacionam com a recomendação de dermatologistas para prevenção de rugas, hiperpigmentação, palidez e flacidez da pele. Indivíduos desses países que iniciaram o regime de cuidados faciais cedo (entre 10 e 12 anos) possuem menos danos relacionados à luz e menos sinais de rugas com a idade (GALZOTE et al., 2013).

Apesar de pertencerem a uma região próxima e compartilharem tendências, é possível observar diferenças culturais. Na Coréia do Sul, a beleza é reflexo da harmonia interna; no Japão, a beleza é relacionada com a natureza e a cultura dos banhos quentes que purificam o corpo; a China possui ligação com a medicina tradicional e acredita-se que a pele é um reflexo da saúde do corpo como um todo (JHIN, 2011). Tais princípios culturais refletem nas preferências dos consumidores de cada região, que apesar de possuírem semelhanças, também, possuem suas peculiaridades.

#### 1.4 Produtos Clareadores e Matérias Primas Tradicionais

Consumidores estão cada vez mais preocupados com o que utilizam e/ou ingerem, e esse comportamento também foi traduzido na incorporação de ingredientes naturais em fórmulas cosméticas (DAI, 2019).

Cosmecêuticos, produtos tópicos de *skincare* que contém ingredientes bioativos com o propósito de possuírem benefícios de caráter terapêutico, são a categoria que mais cresce na indústria da beleza, estimado no mundo o valor de \$42.8 bilhões em vendas em 2018 (HU et al., 2020). Os cosmecêuticos podem ser sintéticos, naturais ou híbridos, dependendo da composição. Atualmente, os cosmecêuticos herbais tem ganhado atenção devido à ampla gama de disponibilidade e poucos eventos adversos (Gupta et al., 2018).

Com o aumento da popularidade dos cosmecêuticos no mundo, a medicina tradicional tornou-se fonte de inspiração na indústria cosmética local e, entre as mais

populares, estão a Medicina Tradicional Chinesa (TCM); a Kanpo, medicina japonesa; e a Hanyak, medicina coreana (DAI, 2019).

A medicina tradicional asiática tem usado produtos naturais de origem animal e vegetal para o tratamento de diversos problemas de saúde há anos, sob a crença de que tais produtos proporcionavam efeitos antienvhecimento. Entretanto, até recentemente, quase não havia informações na literatura científica que evidenciassem essas propriedades no uso contemporâneo dos cosméticos. Avanços recentes demonstraram que o uso inovador desses ingredientes naturais pode ser benéfico nos cosmeceuticos para a pele com indícios de inflamação, danos e, até mesmo, potencialmente contra lesões cutâneas cancerígenas (JUHÁSZ et al., 2018). A indústria de cosmeceuticos é particularmente robusta na Ásia, onde a pele clara assume significado cultural. Esse esforço pela estética promoveu a formulação de produtos de cuidados com a pele de base natural, destinados para hiperpigmentação (HU et al., 2020).

### 1.5 A melanina

Clarear a pele com produtos cosméticos é a prática de usar substâncias químicas criadas artificialmente para clarear fisicamente o tom de pele, reduzindo a concentração de melanina. O processo de pigmentação da pele, conhecido como melanogênese, depende da síntese da melanina pelos melanócitos da epiderme, da transferência desse pigmento para os queratinócitos presentes na epiderme (Optiz et al, 2011).

A melanina é um polímero derivado do aminoácido L-tirosina, que geneticamente é subdividido em dois tipos: eumelanina, de coloração marrom escuro até preto, e a feomelanina, de coloração avermelhada. A primeira etapa da síntese da melanina ocorre a partir do aminoácido L-tirosina formando L-DOPA e é catalisada pela enzima tirosinase. A L-DOPA é convertida em Dopaquinona (DQ), etapa também catalisada pela tirosinase. A Dopaquinona é precursora de ambas as melaninas (eumelanina e feomelanina) (Chiarelli, 2014).

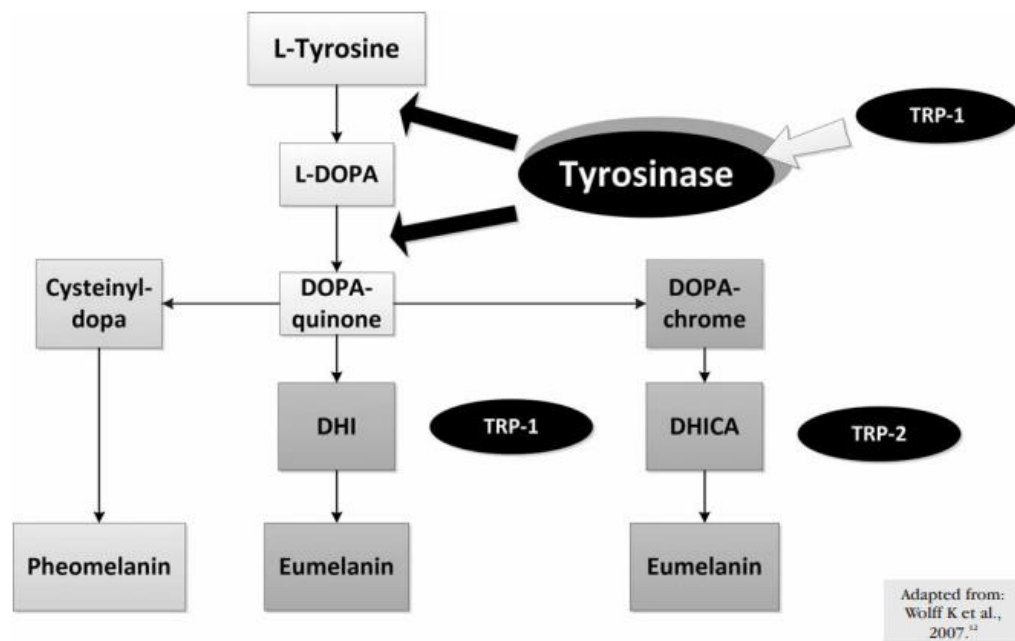


Figura 1. Síntese de melanina  
(Videira et al., 2013)

## 2. OBJETIVO

Esse texto tem como objetivo o estudo de cuidados com a pele no leste asiático, que incluem o contexto histórico cultural do padrão de beleza e como isso afetou os hábitos atuais; assim como avaliar algumas das matérias-primas locais que possuem presença no mercado asiático.

## 3. MATERIAL E MÉTODOS

Essa obra foi elaborada por meio de revisão de literatura especializada baseado em artigos científicos coletados nas bases de dados Web Of Science, PubMed, Science Direct, Scielo. As bases consultadas descreveram informações sobre o contexto histórico-cultural dos padrões de beleza presentes nos países do leste asiático, bem como isso refletiu no atual consumo de produtos cosméticos. Nos materiais de estudo foram coletadas informações sobre algumas matérias-primas locais utilizadas em cosméticos e como seus benefícios são atrelados ao desejo do consumidor local. As palavras-chave selecionadas para realização deste projeto foram: “Cuidados com a pele em países Asiáticos/Skincare in East Asian Population”,

“Padrão de beleza Asiático/East Asian Beauty Standards”, “Mercado de cuidados faciais na Ásia/Asian Skincare Market”, “East Asian cosmetics ingredientes”, “Skincare whitening in East Asia”, “Ingredientes tradicionais nos cosméticos asiáticos”, “Asian Traditional Medicine Ingredients in Cosmetics”.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A região do leste asiático é de extrema importância na indústria de cosméticos devido à imensa demanda dos consumidores locais e, também, da constante inovação tecnológica em seus produtos. Japão e Coreia do Sul lideram tal cenário por meio das internacionalmente renomadas multinacionais, como a Shiseido e o grupo Amore Pacific; ao mesmo tempo que a China está estruturando seu mercado bilionário de beleza por meio da demanda crescente de países do sudeste asiático. Esses dados sugerem o mercado asiático como próspero (DAI, 2019).

Um fator que os consumidores procuram ao selecionar seus produtos de beleza são os ingredientes. Os consumidores asiáticos são extremamente experientes e bem informados sobre diferentes ingredientes, e possuem uma ideia clara do que é melhor para eles. A comunicação transparente de ingredientes é uma maneira fácil de transmitir a identidade da marca e interagir com os consumidores, quanto mais clara for a conexão entre os ingredientes e a saúde, melhor irá ressoar com os consumidores asiáticos (Kantar, 2019).

Desta forma, como tentativa de se destacar no mercado da beleza, empresas têm focado em ingredientes nativos da região, ou ingredientes que possuem tradição local. Estes não só doam diferencial aos produtos, como, também, geram aceitação dos consumidores locais devido à familiaridade de seu uso já presente na medicina tradicional (DAI, 2019).

Na Ásia, o mercado de produtos clareadores de pele é parte importante, além disso, produtos com ingredientes de origem natural possuem potencial nesse mercado. Na perspectiva dos consumidores, produtos naturais são mais gentis na pele, dessa forma, ingredientes naturais são muito bem aceitos. Impulsionados pelo mercado de clareamento em expansão na Ásia, estudos se concentram nos efeitos

das ervas tradicionais, enquanto isso, os consumidores asiáticos demonstram necessidade e confiança nesses produtos (Kanlayavattanakul et al., 2018).

A seguir, serão apresentados alguns ingredientes popularmente utilizados na Ásia há centenas com propriedades de clareadores cutâneos.

Nos países asiáticos, o uso dermatológico/cosmético do arroz (*Oryza sativa*) possui tradição milenar. O pó de arroz tem sido usado como maquiagem e, também, para aplicações tópicas, aliviando sintomas de doenças, como varíola, sarampo e eczema. O óleo do farelo de arroz (*rice bran*) e o saquê também são usados como cosméticos para manter a pele macia e saudável (Ahuja et al., 2008).

O óleo de farelo de arroz doa a pele o aspecto macio e é comumente usado em cosméticos para pele seca e sensível, em produtos antienvelhecimento e de proteção solar, devido ao constituinte  $\gamma$ -oryzanol, componente ativo contra o eczema, proteção contra os raios UVA, controle da hiperpigmentação e de rugas (Burlando et al., 2014). A água de arroz também é tradicionalmente utilizada nos países asiáticos, no entanto, os benefícios dessa água para a pele são baseados em estudos escassos e há falta de evidências, entretanto, em 2018 foi realizado um estudo que observou propriedades antioxidantes da água de arroz, em uma formulação em gel contendo 96% dessa água demonstrou-se biocompatível com a pele e apresentou propriedades cosméticas, como boa hidratação, frescor e espalhabilidade (Marto et al., 2018). Outro estudo demonstrou que banhos com amido de arroz podem aliviar irritações na pele causada por lauril sulfato de sódio, um dos agentes detergentes mais utilizados na indústria cosmética, além de fortalecer a barreira cutânea em pacientes com dermatite atópica (Burlando et al., 2014).

Ginseng (*Panax ginseng*) tem sido parte integral da medicina tradicional asiática a centenas de anos. As raízes da planta são cozidas no vapor por 2-3 horas, criando o chamado ginseng vermelho. A ação do vapor nas raízes da planta aumenta as saponinas presentes (ginsenosídeos), tornando-as mais bioativamente potentes. A medicina tradicional e pesquisas científicas demonstraram que o ginseng possui atividades anti-inflamatórias, antienvelhecimento e antimelanogênico (Juhász et al., 2017). Um estudo *in vitro* indicou que os mecanismos subjacentes do efeito antimelanogênico do ginseng incluem a inibição direta das enzimas presentes na melanogênese, inibição de fatores de transcrição (MITF, NF-kB) ou vias de sinalização

(via da proteína quinase A e C), diminuindo a produção de indutores da melanogênese (cAMP, GM-CSF) e aumentando a produção do fator antimelanogênico (IL-13) (Kim, 2015).

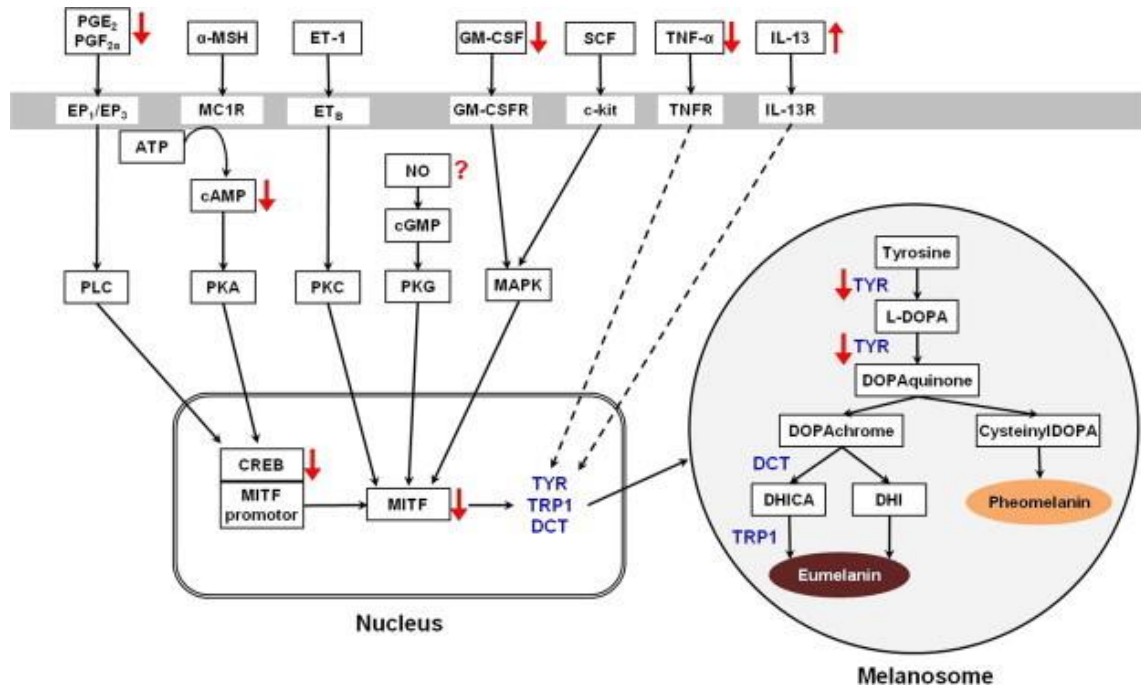


Figura 2. Mecanismos de inibição da melanogênese geradas pelo uso do ginseng (KIM, 2015).

A folha de perilla (*Perilla frutescens*), amplamente cultivada em vários países asiáticos, é uma erva aromática que tem sido utilizada na medicina tradicional e sua folha é utilizada comumente na culinária japonesa e coreana. Na planta existe uma ampla gama de antioxidantes. O ácido rosmarínico é um dos principais polifenóis presente nas folhas de perilla com variedade de atividades biológicas, como ação anti-inflamatória, atividades antioxidantes e anti-tirosinase. A tirosinase é reconhecida como uma enzima chave para a melanogênese (Preedalikit et al., 2020). Pesquisadores tailandeses realizaram pesquisa clínica que demonstrou que o uso do extrato da semente de perilla pode melhorar a elasticidade da pele e reduzir a hiperpigmentação (Mungmai et al., 2020).

O chá verde (*Camellia sinensis*), é um composto natural rico em fenólicos, flavonoides e antioxidantes, tem sido consumido na Ásia há muitos anos por suas sugeridas propriedades antienvhecimento, anti-inflamatória e auxiliadora na perda

de peso (JUHÁSZ et al., 2018). Um composto polifenólico no chá verde chamado catequina possui efeito antioxidante, atividade anti-inflamatória e proteção UV. A epigalocatequina-3-galato (EGCG), a principal catequina do chá verde, demonstrou ter efeitos protetores na pele e retenção de umidade, além de um efeito anti-melanogênese (Liao et al., 2022). Um estudo realizado por pesquisadores na Indonésia demonstrou que o extrato de chá verde presente em uma solução em gel apresenta um grande potencial para o tratamento da hiperpigmentação, evitando a melanogênese por meio da redução da atividade enzimática da tirosinase (Rahmi et al., 2021).

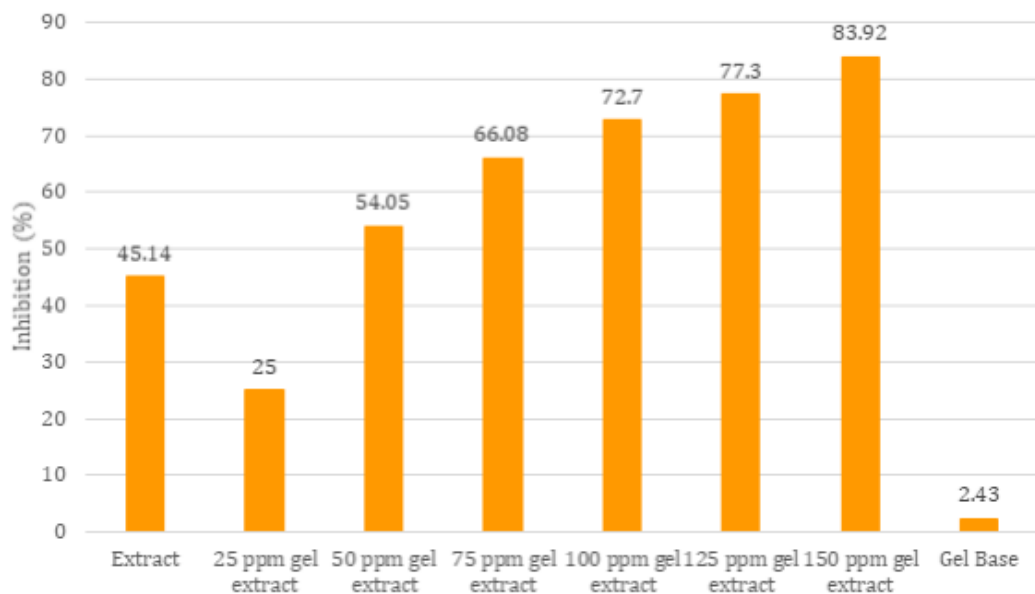


Figura 3. Porcentagem de inibição da tirosinase relacionando a concentração do extrato de chá verde em gel. (Rahmi et al., 2021)

## 5. CONCLUSÃO

O padrão de beleza do leste asiático é caracterizado pela busca da pele “perfeita” com o uso de rotinas de *skincare* e outros artifícios. Apesar de diferenças culturais e históricas, algumas características em comum são encontradas no Japão, China e Coréia do Sul, como a preferência pela jovialidade por meio da pele clara, macia e sem manchas. Desta forma, a presença de ingredientes que auxiliam na hidratação e no combate à hiperpigmentação são de grande popularidade. Uma característica marcante do mercado de beleza asiático é a presença de ingredientes

nativos da região. Estes estão presentes no cotidiano há séculos e possuem popularidade, o que os torna propício para o seu uso em formulações cosméticas, visto que gera preferência por ser um ingrediente nativo e bem conhecido. Ao se avaliar alguns desses ingredientes, como o arroz, ginseng, folha de perilla e o chá verde, observou-se que, além das propriedades hidratantes e antioxidantes, eles também possuem potencial clareador, atuando na inibição da melanogênese.

## REFERÊNCIA

ABE, T. Psychological studies of Skincare in Japan: A Review. *Tohoku Psychological Folia*, Tokyo, v.63, p. 53-60, mar. 2005.

A BERNARD, M; POUPON-NEDELEC, C; ROBICHON, M; -P GOMMEZ-BERRADA; P, -J, FERRET. Usage patterns of facial cosmetic products in Asia. *Toxicology Letters*, Toulouse, France, v.350, supplement, p. S74, set. 2021.

AHUJA, Uma et al. Rice—a nutraceutical. *Asian Agri-History*, v. 12, n. 2, p. 93-108, 2008.

BEAUTY TREND IN CHINA 2019 : HOW ARE CHINESE BEAUTY CONSUMER HABITS CHANGING ?. Instituto Francês de Opinião Pública (IFOP), 2020. Disponível em: <<https://www.ifop.com/publication/beauty-trend-in-china-2019-how-are-chinese-beauty-consumer-habits-changing/>>. Acesso em: 21 de jun. 2022

BORGI, M; COGLIATI-DEZZA, I; BRELSFORD, V; MEINTS, K; CIRULLI, F. Baby schema in human and animal faces induces cuteness perception and gaze allocation in children. *Frontiers in psychology*, v. 5, p. 411, 2014

BURLANDO, Bruno; CORNARA, Laura. Therapeutic properties of rice constituents and derivatives (*Oryza sativa* L.): A review update. *Trends in food science & technology*, v. 40, n. 1, p. 82-98, 2014.

CHEN, T; LIAN, K; LORENZANA, D; SHAHZAD, N; WONG, R. Occidentalisation of Beauty Standards: Eurocentrism in Asia. *International Socioeconomics Laboratory*, v. 1, p. 1-11, 2020.

CHIARELLI NETO, Orlando. Efeitos da luz UV-A e visível em células da pele e no cabelo. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

CHO, Kyo. “The Search for the Beautiful Woman: A Cultural History of Japanese and Chinese Beauty, Rowman & Littlefield Publishers, 2012

CHOI, JY; KIM, KH; KIM, MS. Cosmetics buying patterns and satisfaction among female university students in China, Japan and Korea. *Journal of the Korean Society of Clothing and Textiles*, v.31, p. 1781, 2007.

DAI, Ally. Unique Ingredients from Asia: K-Beauty? J-Beauty? C-Beauty? Asia's impact on the global beauty market is undeniable. Now, the ingredients that form the foundation of this beauty movement are in the spotlight. *Nutraceuticals World*, v. 22, n. 7, p. 42-45, 2019.

EUROMONITOR INTERNATIONAL. Disponível em: <<https://www.euromonitor.com/>>. Acesso em: 15 de mai. 2022

GUPTA, Rahul Kumar et al. Cosmeceutical role of Medicinal plants/Herbs: A Review on commercially available Cosmetic ingredients. *Himalayan Journal of Health Sciences*, p. 70-73, 2018.

HU, Sophia et al. The Use of Botanical Extracts in East Asia for Treatment of Hyperpigmentation: An Evidenced-Based Review. *Journal of Drugs in Dermatology: JDD*, v. 19, n. 7, p. 758-763, 2020.

INTERNATIONAL SOCIETY OF AESTHETIC PLASTIC SURGEONS (2016). Disponível em: <<https://www.isaps.org>>. Acesso em: 15 de mai. 2022

Isso é J-Beauty. Shiseido, 2022. Disponível em: <<https://www.shiseido.com.br/jbeauty/>>. Acesso em: 15 de jun. 2022

JHIN, Marie. *Asian Beauty Secrets: Ancient and Modern Tips from the Far East*. Bush Street Press, p.20, 2011.

JUHÁSZ, Margit LW; LEVIN, Melissa K.; MARMUR, Ellen S. The use of natural ingredients in innovative Korean cosmeceuticals. *Journal of Cosmetic Dermatology*, v. 17, n. 3, p. 305-312, 2018.

KAWASAKI, T. *From Hot Springs to Art: Japan's Bath Culture*. *Highlighting Japan*, v.130, p.6, 2019

KANTAR WORLD PANEL (2019). Disponível em: <https://www.kantarworldpanel.com/cn-en/news/The-quest-for-health-and-a-natural-look-boosts-sales-of-beauty-products-in-Asia>. Acesso em: 17 de mai. 2023

KIM, Kwangmi. Effect of ginseng and ginsenosides on melanogenesis and their mechanism of action. *Journal of ginseng research*, v. 39, n. 1, p. 1-6, 2015.

KIM, SY; YOUNG, SS; KEUN, YB. Face Consciousness Among South Korean Women: A Culture-Specific Extension of Objectification Theory. *Journal of Counseling Psychology*, v. 61, p.24-36, 2014


LI, E; MIN, HJ; BELK, R. Skin Lightening and Beauty in Four Asian Cultures. *Advances in Consumer Research*, v.35, p. 444-449, 2008

- LIAO, Ruofen et al. A Green Tea Containing Skincare System Improves Skin Health and Beauty in Adults: An Exploratory Controlled Clinical Study. *Cosmetics*, v. 9, n. 5, p. 96, 2022.
- LOTTI, V. The Image of the Beautiful Woman: Beauty Ideals in Modern Urban China. *Asien*, v. 147, p.94, 2018.
- MADAN, S; BASU, S; NG, S; LIM, E. Impact of Culture on the Pursuit of Beauty: Evidence from Five Countries. *Journal of International Marketing*, v.26, p. 54-68, 2018
- MARTO, Joana et al. Rice water: A traditional ingredient with anti-aging efficacy. *Cosmetics*, v. 5, n. 2, p. 26, 2018.
- MUNGMAI, Lapatrada et al. Collagenase and melanogenesis inhibitory effects of *Perilla frutescens* pomace extract and its efficacy in topical cosmetic formulations. *Cosmetics*, v. 7, n. 3, p. 69, 2020.
- PREEDALIKIT, Weeraya et al. Inhibitory effect of perilla frutescens l. Leaves extract on melanogenesis and skin whitening efficacy in the underarm whitening product application. In: *Key Engineering Materials*. Trans Tech Publications Ltd, 2020. p. 166-171.
- RAHMI, Hanifah et al. Tyrosinase Inhibition from Green Tea (*Camellia sinensis* (L.) Kuntze) gel. *Indonesian Journal of Pharmaceutical Science and Technology*, v. 8, n. 2, p. 59-65, 2021.
- SAEED N. Western Buying behavior of Korean beauty products: passifng trend or permanent shift?. 2021. Tese (Bacharel) - Bachelor of Business Administration, Metropolia University of Applied Sciences, Finland, 2021
- SHI,D. To Pursue Light Skin Tones: Is it a Constraint for Chinese Women?. Ottawa: uO Research, 2021.
- VIDEIRA, Inês Ferreira dos Santos; MOURA, Daniel Filipe Lima; MAGINA, Sofia. Mechanisms regulating melanogenesis. *Anais brasileiros de dermatologia*, v. 88, p. 76-83, 2013.
- YANG, L; GANSE, L; JIMÉNEZ, S. *The Korean Skincare Bible: The ultimate guide to K-beauty secrets*. Nova Iorque: Cassel , 2019
- YEUNG, E. White and Beautiful: An Examination of Skin Whitening Practices and Female Empowerment in China. *On Our Terms: The Undergraduate Journal of the Athena Center for Leadership Studies at Barnard College*. V.3, p. 35-47, 2015.
- YIP, J; AINSWORTH, S; HUGH, M. *Beyond Whiteness: Perspectives on the Rise of the Pan-Asian Beauty Ideal*. Race in the Marketplace. Australia: Palgrave Macmillan, Cham, 2019.


Yuesai L'oreal, 2022. Disponível em: <<https://www.loreal.com/en/loreal-luxe/yuesai/>>. Acesso em: 21 de jun. 2022

ZHANG, M. A Chinese Beauty Story: How College Women in China Negotiate Beauty, Body Image, and Mass Media. *Chinese Journal of Communication*, v.5, p. 437-45, 2012.

ANEXOS

Assinado  
 *Liv Mari Ota*  
D4Sign 22/05/2023

Data e assinatura do aluno(a)

Assinado  
 *André Roberto*  
D4Sign 22/05/2023

Data e assinatura do orientador(a)